

Ressignificando o Ensino de Língua Inglesa por Meio da Imersão Cultural:

Um relato de experiência no PIBID

Lucas da Silva Costa¹

Inácia Bento de Lima Neta²

Thaís Rívia Nunes Marcelo³

Juliana Oliveira de Santana Novais⁴

RESUMO

Este artigo apresenta um relato de experiência sobre práticas de imersão em língua inglesa com enfoque cultural no contexto do Ensino Médio, a partir das vivências de bolsistas do Programa Institucional de Bolsa de Iniciação à Docência (PIBID). O trabalho fundamenta-se em registros, observações e experiências realizadas em uma escola pública, onde foram desenvolvidas atividades pedagógicas que privilegiaram a língua em uso e a valorização de aspectos culturais, como músicas, filmes, livros, debates sobre identidade, diversidade e manifestações culturais de países de língua inglesa. O estudo busca compreender de que forma essas práticas contribuem para o engajamento dos estudantes, favorecem a aprendizagem significativa e ampliam a percepção da língua como prática social. Além disso, discute-se como a formação inicial docente contempla a articulação entre língua e cultura no ensino de inglês. Diante dos desafios enfrentados, como limitações de tempo, recursos e resistência a metodologias inovadoras, o trabalho propõe uma reflexão sobre a importância de integrar abordagens culturais ao currículo escolar de forma crítica e contextualizada. Assim, pretende-se contribuir para a reflexão sobre práticas pedagógicas mais dinâmicas, significativas e alinhadas à realidade dos estudantes da escola pública.

Palavras-chave: ensino de língua inglesa; imersão linguística; PIBID; formação docente; ensino médio.

INTRODUÇÃO

As discussões sobre o ensino de línguas estrangeiras no contexto escolar têm destacado a importância de compreender a linguagem para além de sua dimensão estrutural, considerando também seus usos sociais, culturais e comunicativos. Nessa perspectiva, o ensino de Língua Inglesa é entendido como uma prática social indissociável da cultura, na qual o sentido não é apenas transmitido, mas construído na interação entre os sujeitos e seus contextos (KRAMSCH, 1998). Tal compreensão contribui para pensar práticas pedagógicas que integrem aspectos linguísticos e culturais no trabalho desenvolvido em sala de aula.

No contexto da educação básica brasileira, diferentes pesquisas têm discutido os desafios presentes no ensino de língua estrangeira na escola pública, destacando as limitações estruturais e o distanciamento entre o currículo e o contexto cotidiano dos alunos (DANTAS, 2024). Esses aspectos apontam para a importância de práticas pedagógicas que busquem aproximar o ensino da língua das experiências e interesses dos alunos, favorecendo sua participação e ampliando as possibilidades de aprendizagem.

Paralelamente a essas discussões, a formação inicial de professores de Língua Inglesa também se insere nesse cenário, uma vez que o processo formativo envolve a articulação entre conhecimentos teóricos e a prática situada no cotidiano escolar. Nesse sentido, iniciativas que promovem a aproximação entre universidade e escola básica, como o PIBID, são fundamentais para que o licenciando desenvolva seus “saberes da experiência”, fundamentais para a construção da identidade docente (TARDIF, 2002). O Programa Institucional de Bolsa de Iniciação à Docência (PIBID) possibilita a inserção de licenciandos no cotidiano escolar e favorece experiências formativas baseadas na observação, no planejamento e na regência de aulas.

Considerando esse contexto, o presente trabalho parte do seguinte problema de pesquisa: de que maneira práticas pedagógicas que exploram elementos culturais de países de língua inglesa podem contribuir para favorecer a participação dos estudantes nas aulas de Língua Inglesa no Ensino Médio da escola pública? Diante dessa questão, o objetivo geral deste artigo é relatar e analisar uma experiência pedagógica desenvolvida no âmbito do PIBID de letras - inglês, buscando compreender como atividades voltadas à imersão cultural podem contribuir para o engajamento dos estudantes no processo de ensino-aprendizagem.

METODOLOGIA

A pesquisa qualitativa é de caráter descritivo e apresenta um relato de experiência desenvolvido no âmbito do Programa Institucional de Bolsa de Iniciação à Docência (PIBID). Segundo Antonio Carlos Gil (2008), a pesquisa qualitativa busca compreender os fenômenos sociais a partir da interpretação das experiências e das interações que ocorrem em determinado contexto. Nesse sentido, entendemos que a abordagem qualitativa pode contribuir significativamente para a formação docente, pois permite analisar de maneira mais aprofundada as práticas de ensino e seus significados no contexto escolar.

O estudo foi realizado em uma escola pública estadual localizada no município de União dos Palmares. A experiência envolveu turmas do Ensino Médio, especificamente o 2º ano do curso técnico em Administração (2º ano ADM) e o 3º ano A. As atividades foram desenvolvidas no contexto do subprojeto PIBID Letras Língua Inglesa da Universidade Estadual de Alagoas (UNEAL), cujo objetivo é aproximar os licenciandos do cotidiano da escola básica, possibilitando a articulação entre teoria e prática na formação inicial docente.

Participaram da experiência três bolsistas do PIBID, responsáveis por acompanhar as turmas, planejar atividades, observar as aulas e conduzir momentos de regência, sempre sob a orientação de um professor supervisor da escola. Os estudantes das duas turmas do Ensino Médio constituíram o público das atividades pedagógicas. As ações desenvolvidas foram voltadas ao ensino da língua inglesa com ênfase em aspectos culturais, buscando promover maior engajamento dos estudantes.

A proposta pedagógica teve início com atividades de imersão cultural, que buscaram integrar o ensino da língua inglesa a diferentes manifestações culturais, como música, dança, literatura, cinema e datas comemorativas. Entre as ações realizadas, destacaram-se projetos sobre culinária de países de língua inglesa, apresentações musicais de diferentes décadas, leitura e dramatização de textos literários, além de atividades temáticas relacionadas a eventos culturais, como o Thanksgiving. As atividades foram planejadas em conjunto com o professor supervisor, considerando o perfil das turmas e os objetivos pedagógicos estabelecidos.

Para a produção dos dados, utilizamos a observação participante, registros das atividades desenvolvidas em sala de aula e reflexões construídas ao longo das experiências vivenciadas. A observação participante permitiu acompanhar diretamente as interações entre alunos, professores e pibidianos, possibilitando compreender como os estudantes participam, se engajam e aprendem nas atividades propostas. De acordo com Eva Maria Lakatos e Marina

de Andrade Marconi (2010), a observação participante permite ao pesquisador compreender o fenômeno investigado a partir da vivência direta no contexto estudado.

Além disso, os registros das atividades, as discussões realizadas nas reuniões de planejamento com o professor supervisor e as experiências de regência contribuíram para a organização das informações analisadas. Esses elementos possibilitaram identificar o nível de envolvimento dos estudantes, as estratégias pedagógicas adotadas e os desafios encontrados na implementação de práticas de imersão cultural no ensino da língua inglesa.

A análise dos dados ocorreu de forma interpretativa, buscando identificar padrões de participação, percepções dos estudantes e contribuições das atividades culturais para o processo de ensino e aprendizagem. Posteriormente, os registros foram organizados e analisados à luz das reflexões construídas ao longo da experiência, discutindo-se como o uso de recursos culturais e artísticos pode favorecer o engajamento dos estudantes e ampliar a compreensão da língua inglesa como prática social.

RESULTADOS E DISCUSSÕES

Experiências pedagógicas com o segundo ano

As experiências desenvolvidas com o segundo ano na escola de ensino médio integral evidenciaram que práticas pedagógicas que articulam cultura, arte e participação ativa favorecem o engajamento dos estudantes no processo de aprendizagem da língua inglesa. Observou-se que propostas que ultrapassam o ensino exclusivamente gramatical ampliam o interesse dos alunos e tornam o uso da língua mais significativo.

Esse movimento de valorização da participação ativa dos estudantes também pode ser compreendido a partir das reflexões de Paulo Freire sobre a chamada educação bancária. Segundo o autor, o modelo tradicional de ensino tende a tratar o estudante como um sujeito passivo, cuja função seria apenas receber e memorizar conteúdos transmitidos pelo professor. Freire (1987) critica essa lógica ao afirmar que, na educação bancária, o conhecimento é “depositado” no aluno, reduzindo o processo educativo à simples transmissão de informações.

Nesse sentido, as práticas pedagógicas desenvolvidas buscaram romper com essa perspectiva, ao propor atividades em que os estudantes participavam ativamente da construção do conhecimento, por meio de projetos culturais, apresentações e experiências colaborativas. Ao envolver os alunos em processos de pesquisa, criação e expressão, as atividades favoreceram uma aprendizagem mais significativa, na qual a língua inglesa passou a ser utilizada como instrumento de comunicação, reflexão e interação social.

Um dos dados mais evidentes foi o aumento da participação dos estudantes em atividades que envolviam experiências práticas e coletivas. Durante o desenvolvimento do projeto de culinária, por exemplo, os alunos demonstraram envolvimento não apenas na pesquisa sobre pratos típicos de países de língua inglesa, mas também na organização de materiais e na montagem de estandes de degustação. Esse comportamento indica que a aprendizagem tende a se tornar mais significativa quando os estudantes são convidados a participar ativamente de situações concretas de produção e interação.

Essa dinâmica pode ser compreendida à luz da perspectiva de John Dewey e de sua concepção de Educação pela Experiência. Para o autor, a aprendizagem ocorre de forma mais efetiva quando os estudantes participam de atividades que articulam ação, reflexão e interação social. Nesse sentido, o projeto de culinária funcionou como um espaço em que a língua inglesa deixou de ser apenas objeto de estudo e passou a ser utilizada como ferramenta para compreender práticas culturais, organizar informações e comunicar ideias. Nesse sentido, Dewey (1938) afirma que toda aprendizagem genuína ocorre por meio da experiência, destacando que o conhecimento se consolida quando o estudante participa ativamente do processo educativo.

Outro dado observado refere-se ao aumento do interesse dos estudantes durante o desenvolvimento de atividades que envolviam música e dança. No projeto musical, os alunos participaram de pesquisas sobre diferentes décadas da música internacional, além de preparar apresentações coreográficas e materiais expositivos. A diversidade de formas de participação incluindo dança, organização de figurinos e elaboração de conteúdos demonstrou que projetos culturais possibilitam múltiplas maneiras de engajamento no processo educativo.

A partir de uma perspectiva analítica, esse resultado sugere que a aprendizagem da língua estrangeira pode ser potencializada quando associada a práticas culturais que dialogam com o universo juvenil. Ao integrar música, história e expressão corporal, a atividade ampliou a percepção dos estudantes sobre o inglês como fenômeno cultural e social. Essa abordagem encontra respaldo nas reflexões de Dewey, que defende que a escola deve proporcionar experiências que conectem o conhecimento escolar às vivências dos alunos, permitindo que o aprendizado faça sentido em seu contexto de vida.

Também se observou que atividades relacionadas à literatura e às artes cênicas contribuíram para ampliar o envolvimento dos estudantes com a leitura em língua inglesa. Durante o trabalho com narrativas de suspense e terror, os alunos demonstraram interesse em discutir personagens, enredo e elementos narrativos, especialmente quando as obras eram apresentadas em conjunto com adaptações audiovisuais e atividades interpretativas. Esse

interesse tornou-se ainda mais evidente durante a preparação da adaptação teatral do conto trabalhado em sala.

A participação dos estudantes na organização das cenas, na divisão de papéis e nos ensaios revelou um processo de aprendizagem que ultrapassa a memorização de conteúdos linguísticos. Nesse contexto, a língua inglesa passou a ser utilizada como meio para interpretar textos, expressar emoções e construir narrativas coletivas. Como afirma Dewey (1938), “a educação não é preparação para a vida; a educação é a própria vida”, ideia que reforça a importância de experiências educativas que integrem ação, criação e interação social no cotidiano escolar.

Outro aspecto relevante observado foi a valorização do trabalho colaborativo. Em diferentes momentos dos projetos, os estudantes precisaram negociar ideias, dividir tarefas e construir coletivamente os resultados das atividades propostas. Essa interação contribuiu para transformar a sala de aula em um espaço de troca e construção conjunta de conhecimentos.

Essa dinâmica reforça a concepção de aprendizagem como processo social, defendida por Dewey, na qual o ambiente escolar deve funcionar como uma comunidade de investigação e cooperação. Ao participar de experiências coletivas, os estudantes desenvolvem não apenas habilidades linguísticas, mas também competências relacionadas à comunicação, à escuta e à construção compartilhada de saberes.

Experiências pedagógicas com o terceiro ano

As experiências desenvolvidas com o terceiro ano na escola de ensino médio integral também evidenciaram a importância de metodologias que integrem aspectos culturais, tecnológicos e interpretativos ao ensino de língua inglesa. Observou-se que atividades que incorporavam recursos audiovisuais, música e plataformas digitais despertavam maior interesse e participação dos estudantes.

Durante a realização de atividades interativas, como quizzes e discussões mediadas por recursos audiovisuais, os alunos demonstraram maior disposição para participar e compartilhar interpretações. Esse comportamento indica que metodologias que exploram diferentes linguagens e mídias podem ampliar as possibilidades de aprendizagem na educação básica, tornando as aulas mais dinâmicas e participativas.

Esse resultado pode ser interpretado a partir da ideia de que a aprendizagem se fortalece quando o conhecimento está relacionado às experiências culturais dos estudantes. Ao integrar filmes, músicas e recursos digitais ao ensino da língua inglesa, as aulas passaram a dialogar mais diretamente com o universo social dos alunos, favorecendo uma participação mais ativa.

Dewey (1916) já defendia que a educação precisa dialogar com a realidade social e cultural dos estudantes, pois o conhecimento ganha sentido quando está conectado às experiências vividas pelos sujeitos.

Outro resultado observado foi a ampliação da participação de estudantes que, em contextos mais tradicionais de aula, demonstravam maior timidez. Durante atividades relacionadas à leitura e interpretação de poemas, por exemplo, alguns alunos passaram a contribuir com reflexões e interpretações pessoais, especialmente quando as discussões abordavam temas como identidade, resistência e superação.

Esse fenômeno sugere que práticas pedagógicas que valorizam a expressão subjetiva podem favorecer a participação de diferentes perfis de estudantes. Ao permitir múltiplas formas de interpretação e expressão, a literatura se transforma em um espaço de diálogo e reflexão coletiva. Assim, o trabalho com textos poéticos contribuiu para ampliar a percepção dos alunos sobre a língua inglesa como meio de expressão cultural e reflexão social.

De modo geral, as experiências desenvolvidas com o terceiro ano indicam que práticas pedagógicas que integram literatura, recursos audiovisuais e tecnologias digitais contribuem para tornar o ensino de língua inglesa mais significativo. Ao favorecer experiências de participação ativa e reflexão crítica, essas atividades aproximam o aprendizado da realidade vivida pelos estudantes.

Nesse sentido, os resultados observados reforçam a importância de metodologias baseadas na experiência, princípio central da teoria educacional de John Dewey. Para o autor, o conhecimento se constrói a partir da interação entre o indivíduo e o ambiente, sendo a experiência um elemento fundamental para a consolidação da aprendizagem.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

O objetivo deste trabalho foi refletir sobre as práticas de imersão cultural no ensino da língua inglesa no Ensino Médio, a partir das experiências de bolsistas do PIBID em uma escola pública. A partir da observação das atividades desenvolvidas, verificou-se que as propostas buscaram integrar língua e cultura por meio de projetos que envolveram música, literatura, cinema, dança, culinária e discussões sobre diferentes manifestações culturais de países de língua inglesa.

Nas turmas do 2º ano ADM e do 3º ano A, observou-se que as propostas pedagógicas que articulam elementos culturais ao ensino da língua inglesa contribuem para aumentar o envolvimento dos estudantes, ampliar a participação nas aulas e estimular diferentes formas de

expressão e interação. As atividades culturais, especialmente aquelas que incluíram projetos coletivos, dramatizações, apresentações artísticas e recursos audiovisuais, tornaram o processo de aprendizagem mais dinâmico e significativo.

Outro aspecto relevante observado durante as experiências foi a possibilidade de compreender a língua inglesa para além de sua estrutura linguística, reconhecendo-a como uma prática social e cultural. Ao explorarem músicas, textos literários, filmes e eventos históricos, os estudantes puderam estabelecer conexões entre o conteúdo escolar e diferentes contextos culturais, ampliando sua percepção sobre o papel da língua inglesa no mundo contemporâneo.

No âmbito da formação inicial docente, a participação no PIBID mostrou-se fundamental para o desenvolvimento de competências pedagógicas. A vivência no programa possibilitou aos licenciandos compreender de forma mais concreta os desafios e as possibilidades do ensino na escola pública. O contato direto com os estudantes, o planejamento coletivo das atividades e os momentos de regência contribuíram para a construção de uma postura docente mais reflexiva, crítica e sensível às demandas do contexto escolar.

Entretanto, também foram identificados limites e desafios durante o desenvolvimento das atividades, entre eles as restrições de tempo no calendário escolar, a necessidade constante de adaptação das estratégias de ensino e as dificuldades relacionadas à inserção de recursos tecnológicos e culturais nas aulas cotidianas. Esses aspectos evidenciam a importância de políticas educacionais e formativas que apoiem a implementação de práticas pedagógicas inovadoras e contextualizadas.

Dessa forma, conclui-se que a integração entre língua, cultura e práticas interativas pode contribuir significativamente para o fortalecimento do ensino de língua inglesa na escola pública, favorecendo aprendizagens mais significativas e ampliando o repertório cultural dos estudantes. Espera-se que as reflexões apresentadas neste trabalho possam contribuir para o debate sobre metodologias de ensino de línguas e incentivar o desenvolvimento de novas experiências pedagógicas que valorizem o protagonismo discente e a diversidade cultural no ambiente escolar.

REFERÊNCIAS

DEWEY, John. Democracia e educação: capítulos essenciais. Tradução de Átila Amaral e Anísio Teixeira. São Paulo: Ática, 2007.

DANTAS, Íris Ramalho. Ensino de língua portuguesa na escola pública: desafios e possibilidades a partir das percepções dos docentes de uma escola pública da cidade de São Bento/PB. Universidade Federal da Paraíba: Centro de Ciências Aplicadas e Educação. 2024.

DEWEY, John. Experiência e educação. Tradução de Renata Alice Kosky Paiva. São Paulo: Vozes, 2011.

FREIRE, Paulo. Pedagogia do oprimido. 17. ed. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1987.

GIL, Antonio Carlos. Métodos e técnicas de pesquisa social. 6. ed. São Paulo: Atlas, 2008.

KRAMSCH, Claire. Language and Culture. Oxford: Oxford University Press, 1998.

LAKATOS, Eva Maria; MARCONI, Marina de Andrade. Fundamentos de metodologia científica. 7. ed. São Paulo: Atlas, 2010.

TARDIF, Maurice. Saberes docentes e formação profissional. Petrópolis: Vozes, 2002.